

Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo



Projeto Educativo - EPAOE

**Curso Profissional de Artes do Espectáculo:
Interpretação e Animação Circenses
Cenografia, Figurinos e Adereços**

Ano Lectivo 2018/2019

CONTACTOS EPAOE/CHAPITÔ

Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo do Chapitô

Costa do Castelo, nº 1

1149-079 Lisboa

Telefone: 218 855 550

Fax: 218 861 463

Espaço XL

R. de S. Mamede, nº 24 – 2º

1100-534 Lisboa

Telefone: 218 869 604

Website Chapitô: www.chapito.org

Email Chapitô: mail@chapito.org

Website EPAOE: <http://epaoe.chapito.org>

Email EPAOE: epaoe@chapito.org

Facebook: <http://www.facebook/chapitoepaoe>

Instagram: @escolachapito

Projeto Educativo

I – Visão

O Chapitô é um projeto em que a Formação, a Criação, a Animação e a Intervenção promovem, dia a dia, cruzamentos múltiplos.

Somos uma retaguarda cultural e uma vanguarda humanista.

É da sua história (delicada, complexa, irreverente) incluir para formar; formar para profissionalizar; profissionalizar para ativar a sociedade civil com as artes.

O Chapitô é uma casa suficientemente grande para nos receber a todos, ancorados na solidariedade da festa, e suficientemente pequena para abrigar cada um de nós.

Uma casa do dom e da troca.

O Chapitô é terreno de ousadia e contingência.

Sempre.

Teresa Ricou

II – Enquadramento Histórico EPAOE/ CHAPITÔ

O Chapitô é um projeto com quatro décadas, fruto de uma história complexa, que se inscreve no quadro dos movimentos artísticos envolvidos na mudança social: a animação, as "artes circenses", o espetáculo "popular" efémero e a intervenção sociocultural, foram algumas das ações desenvolvidas nos anos 70, por Teresa Ricou, um pouco por todo o país, ora integrando companhias de circo, ora atuando nos bairros e fazendo campanhas de sensibilização cultural, muito antes da formalização da Coletividade Cultural e Recreativa de Sta. Catarina, entidade suporte do Chapitô.

O circo é a referência. Nele participam todas as artes e disciplinas criativas. É, por isso, talvez, a arte que mais goza aceitação social, em registos diferentes, por todas as classes. No circo a música festiva, o texto humorístico, o gesto, linguagem do corpo, confunde-se com a expressão teatral, dirigem-se ao imaginário e ao maravilhoso. É uma manifestação cultural plena onde se combinam os jogos do corpo e do espírito. Adapta-se a qualquer espaço, arquitetónico e urbano. É físico e concetual.

A criação da Escola de Circo Mariano Franco, no Bairro Alto, assim denominada em homenagem ao grande Mestre de sapateado, e companheiro de cena, de Teresa Ricou deu origem à fundação do Chapitô, embrião do que é hoje a EPAOE (Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo). A Escola de Circo Mariano Franco resultou de um acordo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que lhe cedia as instalações, no centro de dia de idosos, na rua São Boaventura ao Bairro Alto, onde os animadores realizavam trabalho, também, com crianças.

Em 1986, é constituída a Coletividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina de reconhecido interesse cultural e social: uma organização não-governamental para o desenvolvimento.

A experiência foi-se acumulando e aprofundando no contacto com as populações mais carenciadas e dos bairros periféricos de Lisboa. Simultaneamente, começou a desenvolver-se um trabalho de animação junto de menores, a convite do Ministério da Justiça, que se foi instituindo e incorporando como "eixo fundador" do Projeto. A intervenção junto dos menores do ex-COAS de Lisboa, atual Centro Educativo da Bela Vista, foi pioneira neste campo da intervenção socioeducativa e a Coletividade foi acumulando um capital de experiência e modelagem que já ultrapassou duas décadas de relação interinstitucional.

Entre 1980 e 1986 é realizada uma "empreitada" cultural. Trata-se de recuperar o velho edifício, património do Estado, em ruínas, e transformá-lo em casa de cultura circense. Entre apoios privados e mecenas, Soares da Costa e arquiteto Taveira, deu-se início à obra.

Em 1986, ao abrigo do protocolo com a Justiça, o **Chapitô** instala-se definitivamente na Costa do Castelo e passa, assim, a ser nomeado e publicamente reconhecido. Depois das intensas obras de recuperação da casa, o espaço Chapitô/Costa do Castelo abre as suas portas em 1987-88, e arranca com a realização de um Curso inovador do FSE (Projeto Circo/Jovem - Curso de Expressão Circense), que ao longo de 3 anos formou um primeiro conjunto de profissionais, que vieram a constituir a primeira geração de artistas de cariz circense implantados no mercado de trabalho.

No ano letivo 1990/ 1991, o **Chapitô cria a Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo (EPAOE)** com 2 Cursos de nível equivalente ao 12º ano, o Curso de Artes e Animação Circense e o Curso de Ofícios do Espetáculo. A escola é um dos sustentáculos do Projeto.

Em 2005/06 por decisão do Ministério da Educação é reformulado o Plano de Estudos dos dois cursos que alteram a sua designação para Curso de Interpretação e Animação Circenses (IAC) e Cenografia, Figurinos e Adereços (CenFA).

Ambos os cursos conferem equivalência ao 12º ano e, em simultâneo, um certificado profissional de nível 4.

Ao longo dos tempos a "casa-Instituição", foi-se convertendo em "parceiro social" e integrando múltiplas "redes". Tem relações protocolares com uma variedade de entidades, oficiais e privadas, aos níveis local e nacional, bem como ao nível europeu e internacional. Estão formalmente adquiridos os vários estatutos oficiais, designadamente de «utilidade pública», de «manifesto interesse cultural», IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e ONG (Organização Não Governamental) integrada na Plataforma Portuguesa.

III – Formação nas Artes do Espetáculo

Ao longo da sua existência, a Escola tem formado e colocado no mercado de trabalho centenas de jovens artistas nas áreas das artes e dos ofícios do espetáculo, razão pela qual existem hoje, no panorama artístico português, espetáculos de índole circense.

Hoje em dia, o espetáculo de circo não fica pela mera exibição de virtuosismo ou de capacidades físicas, embora estas sejam essenciais. Vai mais longe: serve-se de uma dramaturgia para contar uma história, para refletir os problemas do nosso tempo, para criar um espetáculo contemporâneo que fale das pessoas de hoje, da sua condição humana. O intérprete deste espetáculo deverá ser alguém que tem um domínio absoluto das técnicas circenses e que consegue fazer delas o seu veículo de comunicação. Daí que o Chapitô, na sua área de Formação, tenha criado a EPAOE, a entidade vocacionada para desencadear novos caminhos dentro das linguagens circenses.

No caso do Curso de Interpretação e Animação Circenses (IAC), o aluno tem de ser capaz de, ao longo de três anos, adquirir um domínio técnico e conseguir fazer dele o seu meio de expressão; por sua vez, o aluno do Curso de Cenografia, Figurinos e Adereços (CenFA) está a ser formado para ser um técnico de realização plástica, marcado pelo imaginário circense, respondendo cenicamente a uma grande mobilidade e maleabilidade em total interação com os intérpretes.

As finalidades das disciplinas Técnicas Circenses, Técnicas de Expressão Corporal, Estudo do Movimento, Técnicas Performativas (Curso de Interpretação e Animação Circenses) e de Adereços, Figurinos e Caracterização, Cenografia e Geometria Descritiva (Curso de Cenografia, Figurinos e Adereços) são garantir uma evolução técnica e consolidar as aprendizagens específicas de cada curso.

As disciplinas teóricas facilitam e estimulam o pensamento crítico e reflexivo sobre um imaginário criativo que, sob uma orientação artística, formará intérpretes e técnicos de cena para **Um Outro Circo**.

IV – Objetivos Gerais

1. Inserir o aluno na vida socioprofissional através de Metodologias Prático-Teóricas;
2. Desenvolver o sentido de exigência e rigor (em contexto técnico-profissional na EPAOE);
3. Promover, continuamente, de acordo com o Contexto, a Educação para a Cidadania;
4. Contribuir para a Construção da Identidade do aluno;
5. Habilitar o aluno a ser um Comunicador com sucesso;
6. Formar o aluno para poder interagir com e sobre os outros;
7. Saber ouvir;
8. Saber compreender;
9. Saber expressar opiniões;
10. Saber expressar vontades;
11. Saber expressar sentimentos;
12. Saber expressar receios;
13. Promover, de modo indissociável, a autonomia e a responsabilidade;
14. Exercitar o pensamento reflexivo, desenvolvendo conhecimentos Culturais, Sociais e Políticos;
15. Promover a produção de textos orais e escritos, assegurando a adequação dos textos aos contextos;

16. Capacitar o aluno para adaptar os seus trabalhos e projetos criativos às diversas condições e públicos;
17. Garantir a Transversalidade Cultural, Científica e Técnica de cada disciplina;
18. Integrar imagens, sons, movimentos, “cena” etc. com enfoques pedagógicos, estéticos e filosóficos;
19. Compreender o Corpo (Linguagem Corpórea) e os Materiais (Linguagem Plástica) de forma a dominar a sua aplicação;
20. Aprender a criar, a experimentar e a entender a Arte;
21. Transformar ideias, sentimentos imagens (...) em coisas materiais;
22. Ser criativo e original no desenvolvimento sustentado das Técnicas;
23. Conhecer e interpretar os fatores de risco e de segurança associados à realização das diferentes técnicas.

V – Metas a atingir

- Continuar a promover o sucesso escolar, artístico-circense, baseado na aquisição plena de competências específicas, criatividade e formação para a cidadania;
- Aumentar a taxa de conclusão dos alunos no final de curso;
- Reduzir o número de módulos em atraso;
- Continuar a promover práticas de interdisciplinaridade;
- Melhorar a comunicação entre todos, tornando-a mais clara e célere;
- Integrar e acompanhar de perto os novos professores;
- Continuar a promover a internacionalização da Escola/ Chapitô;
- Cumprir e fazer cumprir as orientações da escola.
- Valorizar profissionalmente o pessoal docente / não docente
- Divulgar e promover os cursos da EPAOE /Chapitô
- . Melhorar os recursos materiais

VI – Práticas de Interdisciplinaridade

A prática da interdisciplinaridade procura pôr em ação a integração interdisciplinar, a complementaridade, a interação, a sequencialidade de temas, conteúdos, competências, conceitos das diferentes disciplinas do elenco curricular, tendo por base a ideia do circo, razão de ser da EPAOE/Projeto Chapitô.

Pretende-se que a prática da interdisciplinaridade leve os professores e os alunos a perspetivar e perceber o processo de ensino/aprendizagem de forma mais integrada e global para um melhor entendimento e diálogo entre as Artes e Ofícios.

1- Atividades Gerais interdisciplinares:

- Preparação e Desfile de Carnaval
- Ações de divulgação da escola
- 25 de Abril
- Dia Mundial do Teatro e Circo
- Animações em Instituições de Solidariedade
- Atividades em instituições parceiras
- Exercícios Finais de ano

2- Exemplos de momentos interdisciplinares:

- Divulgação (TIC, Português, Inglês, Desenho de Figura, Produção) 1º, 2º, 3º anos;
- Visitas de Estudo – 1º, 2º, 3º anos;
- Área de Integração- articulação de conteúdos entre as disciplinas da componente sociocultural, integrando-os e relacionando-os com as disciplinas da componente técnica e científica, de acordo com as necessidades dos alunos e das actividades a desenvolver em cada trimestre: - 1º, 2º, 3º anos;
- TIC (apoio às disciplinas) – 1º, 2º, 3º anos

VII – Atividades de Complemento e Enriquecimento Curricular

1 – Workshops

Para além das aprendizagens curriculares asseguradas pelos professores das diferentes disciplinas, a escola aposta no convite a especialistas, em particular das áreas técnico-artística, como complemento de formação. Estes momentos de formação, de curta duração – workshops – decorrem ao longo de todo o ano letivo. Os professores e artistas convidados, portugueses e estrangeiros, são especialistas nas suas áreas de trabalho.

Este complemento de formação assenta em dois pressupostos base:

- O mundo artístico, performativo e plástico, nomeadamente o do espetáculo circense, inclui hoje em dia áreas e correntes muito diversificadas que o currículo da escola não pode abranger;
- A ligação entre as aprendizagens realizadas em contexto escolar e as aprendizagens extracurriculares da responsabilidade de profissionais em exercício, nacionais e estrangeiros, facilitam a futura inserção dos alunos no mercado de trabalho.

A realização de workshops é facilitada à escola pela sua pertença ao Chapitô. Na realidade são os inúmeros contactos que o Chapitô tem no estrangeiro que nos permitem usufruir da presença de especialistas de renome.

2 – Visitas de Estudo, Animações e Eventos Performativos

A Escola procura também alargar as aprendizagens aos seus alunos fora do contexto de sala de aula. Os alunos desta escola participam em visitas de estudo a museus, exposições, espetáculos e envolvem-se em projetos sociais e culturais, nacionais e estrangeiros, animações e eventos performativos fora da escola, junto de instituições públicas e privadas, desenvolvendo também outras competências que os preparam para o mercado de trabalho, nomeadamente aquelas que promovem a socialização e a integração e inclusão sociais.

VIII – Plano Curricular

1

Curso de Artes do Espetáculo

Interpretação e Animação Circenses

Componente Sociocultural

Português

Língua Estrangeira – Inglês

Área de Integração

TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)

Educação Física

Componente Científica

Estudo do Movimento

Dramaturgia

História da Cultura e das Artes

Componente Técnica/Artística

Técnicas Circenses

Técnicas Performativas

Técnicas de Expressão Corporal

Formação em Contexto de Trabalho

Saídas Profissionais:

- Artista de Artes Circenses
- Artista Intérprete de Artes Cénicas
- Animador em Artes do Espetáculo

2

Curso de Artes do Espetáculo

Cenografia, Figurinos e Adereços

Componente Sociocultural

Português

Língua Estrangeira – Inglês

Área de Integração

TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)

Educação Física

Componente Científica

Geometria Descritiva

Matemática

História da Cultura e das Artes

Componente Técnica/Artística

Adereços

Cenografia

Figurinos e Caracterização

Formação em Contexto de Trabalho

Saídas Profissionais:

- Técnico de Montagem Cénica
- Técnico de Guarda-Roupa
- Técnico de Caracterização
- Aderecista
- Contra-Regra
- Maquinista
- Diretor de cena
- Cenógrafo

IX – Estrutura / Organização – 1º ANO

1 - Objetivos finais

Adquirir as competências básicas de cada área técnico-artística

Assimilar competências da ordem dos conteúdos, dos procedimentos e de avaliação do trabalho próprio e em grupo, nas várias disciplinas (Área Sociocultural; Área Científica; Área Artística).

2 - Metodologia de Trabalho

O processo ensino-aprendizagem far-se-á de acordo com as orientações metodológicas estabelecidas por cada professor e pelo Coordenador da Mostra Técnica. Pretende-se uma participação ativa e cooperante dos alunos no seu processo de aprendizagem.

3 - Apresentações Públicas

Mostra Técnica (MT)

Como o nome indica, esta Mostra destina-se a que cada aluno apresente o que aprendeu a nível técnico-artístico.

A configuração estético-artística da MT liga-se à poética do Circo (para a qual concorre o trabalho das disciplinas da Área Sociocultural) e à plástica das artes circenses (para a qual concorrem as disciplinas da Área Científica). Tal configuração deverá ser assumida pela Coordenação do Ano.

X – Estrutura/ Organização – 2º Ano

1 - Objetivos finais:

- Aprender a construir um espetáculo – continuando a adquirir competências várias e a aplicar competências técnicas;
- Aprender a desenvolver capacidades de cooperação intra e intercursos.

2 - Metodologia de trabalho

O 2º e o 3º Trimestres são inteiramente dedicados ao Exercício-Espetáculo, orientado por um encenador convidado.

Concorrem para a conceção do Exercício tanto as disciplinas teóricas (Áreas Sociocultural e Científica) como as disciplinas técnico-artísticas (as centradas no corpo e as centradas na plástica do espetáculo). Os objetivos de aprendizagem são comuns e transversais a todas as áreas. Este Exercício-Espetáculo deverá ser orientado para uma dramaturgia circense.

Alunos, professores e convidados participam de forma integrada em Laboratórios e Comunicações, consoante as necessidades específicas do processo em curso.

Ao longo do ano serão definidos procedimentos, instrumentos, dispositivos e mecanismos de regulação das aprendizagens, de acordo com a metodologia adotada pelo encenador convidado. As fases do processo são diferenciadas e geridas segundo mapas de trabalho.

3 - Apresentações públicas

Exercício-Espetáculo

No mês do Junho realiza-se a apresentação pública do Exercício-Espetáculo que é gizado e realizado como espetáculo profissional, desde a pesquisa à divulgação e apresentação. A produção deverá ir ao encontro do exigido num espetáculo profissional.

XI – Estrutura / Organização – 3º Ano

1 - Objetivos finais

- Aprofundar e aplicar competências técnicas e artísticas desenvolvidas ao longo do curso;
- Comprovar as aprendizagens realizadas através de uma Prova de Aptidão Profissional (PAP).

2 - Apresentações Públicas

No final do ano letivo, os alunos apresentam as PAPs. Estas provas têm um regulamento específico e assumem o carácter de um projeto transdisciplinar integrador dos conhecimentos e competências desenvolvidos ao longo dos 3 anos, incluindo a Formação em Contexto de Trabalho.

3 - Metodologias de trabalho

A orgânica curricular do 3º ano visa o desenvolvimento de uma metodologia de criação de um projeto.

As disciplinas da componente técnica incidem a sua atividade na especialização de conteúdos específicos.

As disciplinas de Português, Área de Integração, História da Cultura e das Artes, Inglês e Dramaturgia desenvolvem em comum uma metodologia de construção do projeto PAP, no modelo de Seminário.

A contínua inter-relação Seminário / Área Artística (IAC) / Área Artística (CenFA) é feita por um professor coordenador que acompanha e dinamiza o processo.

XII – Formação em Contexto de Trabalho (FCT)

A formação teórico-prática ministrada pela Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo, se bem que essencial deve ser complementada por uma formação de índole prática que permita o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da sua formação académica, num contexto laboral. Desse modo, é possibilitado aos alunos, em todos os anos, testar esses mesmos conhecimentos e a sua capacidade de resposta a novos e mais complexos desafios que permitam uma integração bem-sucedida no mundo do trabalho.